



# **FUNCIONAMENTO FAMILIAR E COMPORTAMENTO ANTI-SOCIAL E DELINQUENTE**

**ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica – Família e Intervenção Sistémica

Joana Paiva Fernandes

Coimbra

2009



Joana Paiva Fernandes

**FUNCIONAMENTO FAMILIAR E  
COMPORTAMENTO ANTI-SOCIAL E  
DELINQUENTE**

**ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica – Família e Intervenção Sistémica apresentada ao ISMT e elaborada sob a orientação da Prof. Doutora Maria de Fátima Lapa Esteves e Co-orientação da Mestre Joana Maria Aleluia Gomes Sequeira.

Coimbra

2009

*“Não é fácil estudar os desviantes, uma vez que são tidos como estrangeiros pelo resto da sociedade, e eles próprios têm tendência a considerar que o resto da sociedade lhes é estrangeira, o investigador que pretende descobrir os fenómenos do desvio deve ultrapassar difíceis obstáculos antes de ser admitido a ver o que pretende ver.”<sup>1</sup>*

---

<sup>1</sup> H.S. Becker (1985, *cit. in* Seabra, 2005, p.96).

## AGRADECIMENTOS

À Mestre Joana Sequeira, pela partilha de ensinamentos e pelas frequentes críticas construtivas, que estimularam ainda mais o meu interesse e o desejo de aperfeiçoamento da presente investigação.

À Professora Doutora Fernanda Daniel, pela sua intensa colaboração, no tratamento estatístico dos dados.

À Professora Doutora Maria Madalena Lourenço, por me ter facilitado o acesso a muitos dos documentos pesquisados.

Ao Mestre Nilton Soares Formiga, não só pela bibliografia que disponibilizou, mas também pelo apoio científico partilhado.

Ao Projecto Trampolim e instituições do consórcio, pela autorização da realização da investigação, e especialmente aos técnicos do Projecto Trampolim por toda a cooperação prestada.

Aos moradores dos bairros da Rosa e do Ingote, que se disponibilizaram para preencher os instrumentos de análise.

À minha família, por todo o carinho e confiança com que sempre me acompanharam.

Aos meus amigos, pela amizade sincera e verdadeira, pela presença constante nos momentos cruciais e pelo suporte fundamental, que manteve sempre acesa a minha perseverança em nunca parar.

Sem todos estes intervenientes, a realização do presente trabalho não seria possível.

“What will destroy us is not change...but an inability to change.”<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Otto, H. (1964, *cit. in* Olson, 1994, p. 471).

## RESUMO

Este estudo visa aprofundar o conhecimento sistémico, relativamente à problemática do comportamento anti-social numa perspectiva do seu funcionamento familiar. Procurámos compreender a existência ou não de comportamentos anti-sociais e delinquentes nos subsistemas filiais de famílias disfuncionais, de uma comunidade socialmente conotada como estando associada à criminalidade.

Em termos metodológicos utilizámos o questionário sociodemográfico (Correia, 2009), a FACES II – escala de avaliação da adaptabilidade e da coesão familiar (Olson *et al.*, 1981) e a escala do comportamento anti-social e delincente (Formiga & Gouveia, 2005).

Os instrumentos de análise foram aplicados a 30 famílias, que revelaram maioritariamente ter um nível de coesão separada, uma adaptabilidade flexível, correspondendo a um tipo de família meio-termo. No entanto, uma análise individual dos resultados revela que um maior número de elementos percebe a família ao nível da coesão como desmembrada, ao nível da adaptabilidade como flexível, e ao nível do tipo de família como extrema, indicando-nos que diferentes elementos percebem de forma diferente o funcionamento do seu sistema familiar.

Relativamente aos comportamentos anti-sociais e delinquentes, um número considerável de elementos afirma praticar comportamentos anti-sociais, sendo o número de práticas delinquentes inferior.

Apesar de não existir um número elevado de famílias extremas, concluímos que os elementos que pertencem a famílias tendencialmente disfuncionais, praticam maioritariamente comportamentos anti-sociais e delinquentes, sendo que os primeiros prevalecem relativamente aos segundos.

**Palavras-chave:** funcionamento familiar, coesão, adaptabilidade, comportamento anti-social e delincente.

## ABSTRACT

The aim of this study is to deepen the systemic knowledge, as far as antisocial behaviour issues are concerned, in a family functioning perspective. We aimed to understand the existence or not of antisocial and delinquent behaviours in the sub systems of non functional families, from a community socially labelled as being associated to crime.

In order to reach our goals we used, in methodology terms, the socio demographic questionnaire (Correia, 2009), the FACES II – family adaptability and cohesion evaluation scale (Olson *et al.*, 1981) and the antisocial and delinquent behaviour scales (Formiga & Gouveia, 2005).

The materials used in our analysis were applied to 30 families. The majority of people interviewed showed to have a separate level of cohesion, a flexible adaptability, corresponding to an mid-range type of family. However, a closer and individual analysis of the results showed that a great number of people sees their family as disengaged, in terms of cohesion, flexible, concerning adaptability, and extreme, as far as family type is concerned. This analysis lets us know that different family members have different points of view about their families functioning systems.

As far as antisocial and delinquent behaviours are concerned, we learned that a considerable number of people admitted to have antisocial behaviours, but few mentioned to have delinquent habits.

Although the number of extreme families is not very high, we assumed that people who belong to non functional families mostly have antisocial and delinquent behaviours, being the first in a greater scale than the second ones.

**Key words:** family functioning, cohesion, adaptability, antisocial and delinquent behaviour.

# **LISTA DE SIGLAS**

**ECVF** – Etapa do Ciclo Vital da Família

**DSM-IV-R** – Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais) – Edição Revista

**FACES II** – Family and Adaptability and Cohesion Evaluation Scale

**IDT** – Instituto da Droga e da Toxicodependência

**MC** – Modelo Circumplexo

**MCT** – Modelo Circumplexo Tridimensional

**PI** – Paciente Identificado

# LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	Factores de risco e factores protectores no desenvolvimento do comportamento anti-social e delinquente.....	8
<b>Tabela 2</b>	Comportamentos anti-sociais.....	23
<b>Tabela 3</b>	Comportamentos delinquentes.....	24
<b>Tabela 4</b>	Consistência interna relativa ao comportamento anti-social.....	24
<b>Tabela 5</b>	Consistência interna relativa ao comportamento delinquente.....	24
<b>Tabela 6</b>	Leitura da FACES II de acordo com o MC (pré-reformulação).....	32
<b>Tabela 7</b>	Leitura da FACES II de acordo com o MCT (pós-reformulação).....	32
<b>Tabela 8</b>	Conceitos relacionados com a coesão familiar.....	33
<b>Tabela 9</b>	Conceitos relacionados com a adaptabilidade familiar.....	34
<b>Tabela 10</b>	Interpretação linear da FACES II.....	34
<b>Tabela 11</b>	Consistência interna ao nível da coesão.....	35
<b>Tabela 12</b>	Consistência interna ao nível da adaptabilidade.....	35
<b>Tabela 13</b>	Caracterização sociodemográfica.....	36
<b>Tabela 14</b>	Idade dos elementos que preencheram a escala do comportamento anti-social e delinquente.....	38
<b>Tabela 15</b>	Sexo dos elementos que preencheram a escala do comportamento anti-social e delinquente.....	38
<b>Tabela 16</b>	Média dos comportamentos anti-sociais e delinquentes.....	39
<b>Tabela 17</b>	Número de ocorrências do comportamento anti-social.....	39
<b>Tabela 18</b>	Número de ocorrências do comportamento delinquente.....	40
<b>Tabela 19</b>	Comportamento anti-social e delinquente dos elementos pertencentes às 5 famílias de tipo extremo e relação com outras variáveis.....	46



# LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	Tipo de coesão (por família).....	41
<b>Gráfico 2</b>	Tipo de adaptabilidade (por família).....	41
<b>Gráfico 3</b>	Tipo de família.....	42
<b>Gráfico 4</b>	Tipo de coesão (elemento).....	42
<b>Gráfico 5</b>	Tipo de adaptabilidade (elemento).....	43
<b>Gráfico 6</b>	Tipo de família (elemento).....	44
<b>Gráfico 7</b>	Número de elementos que preencheram a escala dos comportamentos anti-sociais e delinquentes e seu respectivo tipo de família.....	45
<b>Gráfico 8</b>	Comportamento anti-social e delincente dos elementos pertencentes às 5 famílias de tipo extremo.....	46

# LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Modelo Circumplexo de Olson.....	29
<b>Figura 2</b>	Modelo Circumplexo Tridimensional.....	31

# LISTA DE ANEXOS

<b>Anexo I</b>	FACES II.....	67
<b>Anexo II</b>	Escala do comportamento anti-social e delinquente.....	70
<b>Anexo III</b>	Questionário sociodemográfico.....	72
<b>Anexo IV</b>	Pedido de colaboração ao consórcio – Projecto Trampolim.....	74
<b>Anexo V</b>	Pedido de colaboração – Famílias.....	77
<b>Anexo VI</b>	Pedido de autorização – Encarregados de Educação.....	79
<b>Anexo VII</b>	Resultados dos comportamentos anti-sociais – Frequências.....	81
<b>Anexo VIII</b>	Resultados dos comportamentos delinquentes – Frequências.....	84

# ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO.....	1
1.1	O comportamento anti-social e delinquente: aspectos compreensivos.....	1
1.2	Funcionamento familiar e comportamento anti-social e delinquente.....	10
1.3	Estudos sobre comportamento anti-social e delinquente e funcionamento familiar.....	13
2.	METODOLOGIA.....	20
2.1	Caracterização do local de estudo e da amostra.....	20
2.2	Instrumentos.....	22
2.2.2	Questionário sociodemográfico.....	22
2.2.3	Escala do comportamento anti-social e delinquente.....	22
2.2.4	A FACES II.....	25
3.	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	36
4.	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	48
5.	CONCLUSÕES.....	56
	BIBLIOGRAFIA.....	60